



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	87.402,59	0,52%	86.348
Índice Futuro	87.570	1,13%	87.209
Dólar Futuro	5.346,5	-1,28%	5.385,37

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 08:25 🇧🇷 BRL Boletim Focus
- . 10:45 🇺🇸 USD PMI Industrial (Mai) 39,8 36,1
- . 11:00 🇺🇸 USD Índice ISM de Emprego no Setor Manufatureiro (Mai) 35,0 27,5
- . 11:00 🇺🇸 USD PMI Industrial ISM (Mai) 43,0 41,5

Em dia instável, Marisa e BK Brasil viram para o positivo, a despeito dos balanços ruins; SMLL, -0,32%

Com balanço mostrando prejuízo de R\$ 107,1 mi no 1TRI, Lojas Marisa ([#AMAR3](#)) operou em baixa durante a sessão, mas inverteu o sinal no fechamento e ganhou 4,98%, com dados, números e planos de aceleração digital, divulgados em teleconferência: crescimento de 85% no e-commerce em abril, manutenção das vendas pós dia das mães, anúncio de aplicativo em junho, inadimplência em cartões menor do que o projetado. Os investidores também ignoraram o prejuízo de R\$ 55,6 milhões do Burger King ([#BKBR3](#)), ontem, que fechou em +3,05%, com a boa avaliação sobre a integração de serviços de delivery com aplicativos, atingindo um alto número de downloads, além

da recomendação de compra mantida pelo BTG, que vê potencial nas ações no longo prazo e boa estruturação da empresa. No setor do varejo, Guararapes (#GUAR3) caiu 0,67% e Centauro (#CNTO3) subiu 0,90%. Já Aliansce Sonae (#ALSO3) foi na esteira dos seus pares no Ibovespa, perdendo 1,24%, em meio a preocupações sobre a reabertura de shoppings. Mesmo aquém dos preços-alvo fixados pelo Credit Suisse, Sanepar (#SAPR4) caiu 0,93% e Copasa (#CSMG3), -1,57% com recomendações, respectivamente, outperform (preço-alvo a R\$ 35,70) e neutra (R\$ 67). Em dia instável, com fala de Trump, política brasileira e pandemia, o índice SMLL reduziu a baixa no fim para -0,32%, aos 1.968 pontos. (Ana Katia)

Bolsas oscilam com fala de Trump, avaliando suas consequências, mas prevalece o tom positivo

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reiterou suas contumazes críticas à China em seu pronunciamento nesta tarde. Disse que sua equipe técnica vai avaliar o modus operandi das empresas chinesas em Wall Street, que se retirava oficialmente da OMS e criticou a interferência na autonomia chinesa em Hong Kong, que não terá mais tratamento preferencial, de acordo com o que anunciou. O pior não se concretizou, que seria o rompimento das relações comerciais com a China. Digerindo o discurso e de olho em eventuais respostas do país asiático, os índices das bolsas oscilaram muito após a fala e fecharam mistas, mas mais para o positivo. O índice Dow Jones fechou em queda de 0,07% (25.383,11 pontos); mas o S&P 500 subiu 0,48% (3.044,31): e o Nasdaq ganhou 1,29% (9.489,87). A bolsa no Brasil acompanhou NY em grande parte do dia, mas deu uma arrancada mais forte no ajuste. Não é incomum uma puxada no último dia útil do mês, para melhor performance das carteiras. Entretanto, uma informação não passou despercebida, que pode ser apenas uma exceção ou uma tendência. Quem estava segurando a bolsa paulista era o investidor doméstico, que fugia do baixo rendimento da renda fixa. E, segundo a B3, as pessoas físicas tiraram R\$ 745 milhões bolsa no pregão do dia 27, quando o Ibovespa subiu 2,90%. Não foi bom sinal, mas é cedo para conclusões. Também tem a crise entre os Poderes que nunca sai do radar. O Ibovespa fechou em alta de 0,52%, acima dos 87 mil (87.402,59 pontos). O volume financeiro explodiu para R\$ 40,9 bilhões. Em maio, o índice acumulou ganho de 8,57%, mas no ano perde 24,42%. (Márcia Pinheiro, segue)

Bancos reduzem queda no momento final dos ajustes do Ibovespa; siderurgia segura a onda

A S&P avaliou que os bancos brasileiros terão de aumentar as provisões no segundo trimestre e o presidente do Banco Central, Campos Neto, afirmou que as pequenas empresas, em sua maioria, não têm honrado seus compromissos com os bancos, o que aumenta o risco das instituições. Some-se a esses dois fatos a crise entre os Poderes que continua, os bancos foram destaque de queda na bolsa paulista hoje em grande parte do dia. Mas alguns se recuperaram no ajuste. Banco do Brasil ON (#BBAS3) subiu 0,16%, Bradesco ON (#BBDDC3) ganhou 0,74%, mas PN (#BBDC4) caiu 0,79%. A unit do BTG Pactual (#BPAC11) desvalorizou 1,51%, Itaú Unibanco PN (#ITUB4) cedeu 1,16% e Santander Unit (#SANB11) subiu 1,07%. Mas o dia foi das siderúrgicas e mineradoras que se deram bem com a forte alta do minério de ferro, que disparou 5,46% em Qingdao. CSN ON (#CSNA3) disparou 7,39%, Usiminas PNA (#USIM5) ganhou 2,50% e Vale ON (#VALE3) avançou 5,81%. Já Gerdau PN (#GGBR4) e Gerdau

Metalúrgica PN (#GOAU4) realizaram lucros, com baixas de 0,74% e 0,48%, respectivamente. (Márcia Pinheiro)

TSE notifica Bolsonaro sobre pedido de uso de provas do inquérito das fake news em ações de cassação

O Tribunal Superior Eleitoral notificou o presidente Bolsonaro sobre o pedido do PT para que os dados colhidos pelo inquérito das fake news sejam usados também nas ações que pedem a cassação de seu mandato. O vice, Hamilton Mourão, e os empresários apontados como financiadores do rede de mensagens durante a campanha, também foram notificados. Eles têm três dias para se manifestarem e depois o Ministério Público Eleitoral deverá ser ouvido. Só após isso, o corregedor do TSE, ministro Og Fernandes, dará uma decisão sobre o caso. A representação do PT no TSE ocorreu após a operação da PF, na 4ªF, que atingiu bolsonaristas. No STF, o ministro Alexandre de Moraes já autorizou a quebra de sigilo fiscal e bancário dos empresários financiadores do que chamou de "associação criminosa".

Livre da Ptax, dólar amplia queda após Trump

O dólar operou em dois tempos hoje, dia de formação da Ptax que liquidará os contratos futuros de junho. A taxa fechou em alta de 1,61%, a R\$ 54263, com a atuação de investidores comprados. Às 17h, o dólar/junho estava neste preço, a R\$ 5,4260. Passada essa pressão, o dólar devolveu um pouco da alta, mas ainda refletiu cautela com a expectativa pela entrevista de Trump, mas zerou todo o ganho e entrou em firme queda após o presidente dos EUA poupar as relações comerciais com a China, que era o maior receio. Renovando mínima sobre mínima, o dólar à vista caiu até R\$ 5,3207, para fechar cotado a R\$ 5,3389 (-0,82%), com ganho de 1,83% do real em maio. O câmbio ainda perde 33% no ano. Entre os demais emergentes, o dólar avançou ante o peso argentino, o rand sul-africano e a lira turca, com valorização dos pesos mexicano e colombiano e do rublo russo. Ante as moedas rivais, o dólar caiu ante o euro (US\$ 1,1099), a libra esterlina (US\$ 1,2350) e o franco suíço (US\$ 1,0396), mas subia 0,19% contra o iene (107,841/US\$) na altura do fechamento em NY. (Rosa Riscala)

Juros futuros fecham nas mínimas após Trump, com mensagem dovish de Campos Neto

A queda de 1,5% do PIB/1TRI ficou dentro do esperado, ainda é pequena, porque janeiro e fevereiro não sofreram o impacto da pandemia, e, portanto, não influenciou os mercados, mas as previsões de um tombo acima de 10% no 2TRI, correntes entre economistas, reforçam as expectativas de novo corte da Selic, no Copom de junho. Já na ata, o BC admitiu que pode decidir um corte de até 75 pontos, derrubando a taxa básica para 2,25%. Essa convicção mantém os juros curtos em baixa, junto com as últimas declarações de Roberto Campos Neto. Em live, ontem, o presidente do BC disse que a política monetária no Brasil "não está exaurida" e que os instrumentos de política monetária ainda não se esgotaram. Um desses instrumentos, com potencial para achatar a curva de juros, é a autorização dada pela PEC da Guerra para a compra direta de títulos públicos. Hoje, RCN disse, em mais uma live com o CEO do Paypall, que o BC fará a regulação da compra direta de créditos em alguns dias. Após a entrevista de

Trump, que afastou os riscos de comprometer as relações comerciais com a China, a curva do DI ampliou as quedas em todos os vértices, enquanto o dólar voltava a afundar para a faixa de R\$ 5,33. No fechamento, todos os contratos projetavam mínimas (à exceção do jan/25, a 5,960%, de 6,023%). Jan/21 fechou a 2,290% (de 2,356%); jan/22, 3,130% (de 3,191%); jan/24, 5,250% (de 5,293%); jan/27, 6,900% (de 6,973%); e jan/29, 7,460% (de 7,552%). (Rosa Riscala)

Petróleo fecha em alta com informações de bastidores sobre fala de Trump

Os contratos futuros de petróleo tiveram um dia de grande oscilação à espera, como os demais mercados, do pronunciamento de Donald Trump em relação à China. Mas, com informações em off de que os Estados Unidos não romperiam suas relações comerciais com o país asiático, fecharam em alta, pela expectativa de que a demanda não será afetada por uma guerra comercial. Por ora. Também pesou a informação, da Baker Hughes, que os poços e plataformas de petróleo em atividade caíram 15 na semana, para 222. O petróleo tipo Brent para agosto fechou em alta de 5,02%, a US\$ 37,84 o barril; e o WTI para julho subiu 5,28%, a US\$ 35,49 o barril. (Márcia Pinheiro com agências internacionais)

Operações finalizadas em 29/05/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
28/05/2020	29/05/2020	CIEL3	1.400	4,02	4,17	R\$ 210,00
27/05/2020	29/05/2020	SEER3	800	15,30	14,39	R\$ (728,00)
26/05/2020	29/05/2020	BTOW3F	60	93,64	90,49	R\$ (189,00)
25/05/2020	29/05/2020	TRIS3	600	7,52	7,78	R\$ 156,00
26/05/2020	29/05/2020	GNDI3	100	60,72	60,79	R\$ 7,00
20/05/2020	29/05/2020	LOGG3	400	24,16	23,89	R\$ (108,00)
25/05/2020	29/05/2020	BRPR3	1.300	8,70	8,49	R\$ (273,00)
19/05/2020	29/05/2020	EMBR3	800	6,71	6,89	R\$ 144,00
20/05/2020	29/05/2020	GFSA3	1.500	3,90	3,99	R\$ 135,00
26/05/2020	29/05/2020	ROMI3	1.000	10,52	10,43	R\$ (90,00)
29/05/2020	29/05/2020	HAPV3	20	56,19	53,42	R\$ (55,00)
26/05/2020	29/05/2020	BOVAR82	1.000	1,72	2,00	R\$ 280,00
						R\$ (511,00)

Operações iniciadas em 29/05/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final

